

Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) Serra do Cipó/Minas Gerais Transcrição de entrevista		
Entrevistado: Maria das Graças Faria Duarte	Data: 03/05/2011	Ocupação: Professora aposentada, ajuda nas festas cívicas e religiosas
Município: Santo Antônio do Rio Abaixo		Distrito: Sede
Equipe técnica Entrevista: Andréia Ribeiro Produção de vídeo: Ricardo S. G. Transcrição da entrevista: Aline Pinheiro Brettas		Duração: 30 minutos Mídia: Divx, arquivos em Mp4
Observação: as falas destacadas em itálico foram proferidas pela entrevistadora.		

- *Qual o seu nome?*
- Maria das Graças Faria Duarte.
- *Idade, Maria das Graças.*
- 63 anos.
- *Endereço?*
- Rua Silvestre da Costa Lage.
- *Profissão?*
- Professora aposentada.
- *E qual o seu envolvimento no meio cultural do município?*
- Cultural?
- *É.*
- Uai, sempre que têm as festas, as festas religiosas, cívicas, a gente fica sempre ajudando da maneira do possível.
- *E a gente está fazendo entrevista com a senhora, porque foi a Creuza – Secretária de Educação e Cultura – que nos indicou pra poder fazer. Por quê que a senhora acha que ela indicou a senhora pra poder conceder esta entrevista pra gente?*
- É porque Creuza, ela é minha concunhada, sabe? Nós trabalhamos junto muito tempo na escola, e a gente tem uma relação muito grande de amizade. E ela vê que, eu assim, dentro da comunidade, eu participo assim das coisas religiosas, sabe? Assim, todos eventos que têm na cidade, eu sou convidada a participar.
- *E quais os eventos que têm na cidade?*

- Aqui nós temos, vamos começar pela festa do nosso padroeiro: a Festa de Santo Antônio, que é uma festa tradicional; temos a Festa de Nossa Senhora de Aparecida, que é dia 12 de outubro; temos o Natal que é sempre realizado na quadra que a gente faz...

- *Envolvendo toda comunidade?*

- É, envolve a comunidade, né? Temos também a Festa das Crianças, em outubro, o mesmo mês de Nossa Senhora da Aparecida.

- *Que também é feito em rua...?*

- É feito também na quadra, outra hora nas escolas. Tem a Festa das Mães também, que é feita nas escolas, com a participação dos professores, dos alunos... a Cavalgada, que já é tradição. É realizada assim sempre no mês de setembro ou outubro. Envolve muitas pessoas da localidade, e também de cidades vizinhas, né?

- *Semana Santa?*

- Semana Santa, que é tradicional. Aí a gente promove a Semana Santa desde o Domingo de Ramos, e vai a semana toda, com a cerimônia de lava-pés, adoração da Cruz, bênção do Santíssimo, e depois vem a Páscoa. Então é feita a Semana Santa todos os anos.

- Durante a Semana Santa acontece também encenação da Sexta-feira da Paixão?

- *Na Sexta-feira da Paixão tem encenação, sabe?*

- E quem é responsável por fazer a encenação?

- A encenação sempre vem um seminarista, de fora, e orienta as pessoas da comunidade. Então tem um rapaz aí que chama Valdemiro, ele é que faz a encenação juntamente com as outras pessoas da comunidade.

- *E tem carnaval também de rua?*

- Carnaval tem. Carnaval de rua, todos os anos, sabe? Na rua, na quadra, na praia, durante o dia. O carnaval fica muito bom!

- *E bloco carnavalesco, tem na cidade?*

- Vem. Vem de fora, né?

- *Mas a cidade não tem não.*

- Não, aqui não tem não. Mas, sempre quando vem de fora, a comunidade é que envolve, né? Compra as camisas, e participa junto com outros blocos.

- *Além dessas festas que a senhora mencionou pra gente, há alguma outra?*

- Assim, tem a inauguração... sempre eles fazem, comemorando o aniversário da cidade, que é no mês de março.

- *Qual o nome dela, dessa festa, a senhora lembra?*

- Dia 02 de março.

- *Dia 02 de março? Mas ela tem nome específico?*
- Não. Comemoração da fundação da cidade.
- *E além das festividades, há algum grupo cultural, por exemplo, capoeira, Marujada, Folia de Reis...?*
- Quando têm as festas, tem a Marujada, tem a banda, mas vindos de fora.
- *Da cidade mesmo?*
- Não tem.
- *Além desses grupos culturais, a senhora falou que não tem. Há algum trabalho artesanal, que o pessoal faz...*
- Tem. Tem o trabalho artesanal que eles fazem sim: peneiras, cesteiras, balainhos, bolsas...inclusive até já teve uns cursos aqui, sabe? Pelo SEBRAE, SEBRAE já deu curso aqui.
- *E essas peneiras, bolsas, é feita a partir de que matéria-prima, a senhora sabe, taquarassu mesmo?*
- Da taquarassu. Eles preparam o taquarassu e faz.
- *E aqui na comunidade tem gente que prepara o taquarassu, que a senhora conheça?*
- Tem na zona rural.
- *E forro de taquarassu também é feito aqui, ou não? Só peneira mesmo, bolsa, ou forro?*
- Não, tem gente que faz aqui sim, o forro, sabe?
- *Aí voltando às festividades, Dona Maria das Graças, a Festa de Santo Antônio – que é o Padroeiro da cidade – começa que dia e termina que dia, e o quê que é feito durante esses dias?*
- Durante nove dias, tem a preparação, a novena de Santo Antônio. É sempre realizada no dia 13 de junho, que é o dia do padroeiro, né? Mas quando algum festeiro, que vai fazer a festa, às vezes pede pra mudar, pra julho, por causa assim das pessoas ausentes, que estudam fora ou trabalham, mas nunca deixam de fazer as coisas do dia 13. Sempre tem uma procissão, uma missa, e aí tem banda, Marujada, sabe? Tem as pessoas que vestem com as roupas de Santo Antônio...
- *Que aí seguem em procissão, estas pessoas?*
- É, tem a procissão.
- *Mas alguma outra coisa que a senhora queria destacar da Festa de Santo Antônio?*
- Fogos, muitos fogos. Assim, eles distribuem o pão de Santo Antônio na porta da igreja, sabe? E sempre eles dão também um jantar na quadra, o festeiro.
- *Pra finalizar.*

- É. Pra iniciar e finalizar.
- *E a senhora mencionou que algumas pessoas saem vestidas de Santo Antônio.*
- Roupa de Santo Antônio.
- *Aí é homem, mulheres...?*
- Não, meninos. São os meninos, sabe? Aí o festeiro sai com a bandeira de Santo Antônio, ele convida uma pessoa pra sair com ele, quando ele vai sair dentro... primeiro a gente colocava dentro do quadro, agora não. Sai assim e a comunidade sai acompanhando.
- *E esses meninos vestidos de Santo Antônio, saem da Igreja de Santo Antônio...?*
- Saem da Igreja de Santo Antônio. E circulam a rua toda, um trajeto na rua.
- *E retorna à igreja.*
- E retornam à igreja. Lá, de véspera, no sábado, eles levantam a bandeira de Santo Antônio, né? Tem a missa, eles levantam a bandeira e soltam muito fogos, aí é no sábado, é muito festivo. E no domingo, às cinco horas da manhã, tem a Alvorada, aí o sino toca e, mais ou menos às 14 horas celebra missa; após a missa, sai a procissão, a rua toda; retorna à igreja, e lá encerra com a benção do Santíssimo.
- *E a de Nossa Senhora Aparecida?*
- Nossa Senhora Aparecida já é uma festa assim, menos festiva assim, porque a capela é pequena, sabe?
- *A capela que a senhora fala é a de Santo Antônio?*
- Não, é a Capela de Nossa Senhora Aparecida, nós temos uma capela.
- *Aqui na sede?*
- É. Também faz a novena durante nove dias, e na véspera também, no sábado tem muita bandeira, tem a missa, e no outro dia uma festa. Eles costumam distribuir assim, doces e balas pra comunidade, sabe?
- *E quem tá à frente novamente é um festeiro, que se propõe a tomar frente?*
- Sempre. Quando termina uma festa, já aparece o festeiro pra próxima.
- *E, a Semana Santa, a senhora falou um pouquinho, ela inicia mesmo no Domingo de Ramos, e vai até no Domingo de Páscoa?*
- Vai até no Domingo da Páscoa.
- *Aí no Domingo de Ramos tem procissão, como que é feita?*
- No Domingo de Ramos tem, inclusive este ano nós fizemos até assim, diferente, sabe? A missa foi celebrada lá na praia, então perto do hotel, o padre deu a benção dos Ramos. Aí começou com as benção dos ramos, depois nós fomos em procissão até a praia onde estava montado o altar. E aí celebrou a Santa Missa.

- *Isso no Domingo de Ramos?*

- Isso foi no Domingo de Ramos.

- *Aí na segunda teve algum outro evento...?*

- Na segunda teve encontro na igreja, com seminarista, e nós ensaiamos os cantos, rezamos. Nós estávamos fazendo uma novena, aí nós rezamos, e todos os dias da semana teve evento na igreja.

- *Aí quarta teve procissão também, ou não?*

- Na quarta teve a procissão do encontro, teve a procissão. Aí nós fizemos também diferente, nós levamos...na segunda-feira, nós levamos a Nossa Senhora das Dores pra uma casa. E aí ela ficou numa residência. Quando foi na terça-feira, nós levamos a Imagem de Nosso Senhor, pra outra casa, é até na fazenda do Senhor Custódio, aonde permaneceu o Senhor dos Passos. E quando foi na quarta-feira, as mulheres foram buscar Nossa Senhora das Dores, e nós fizemos, daonde estava a Nossa Senhora das Dores, nós viemos em procissão fazendo as vias sacras. E os homens foram buscar o Nosso Senhor dos Passos, na fazenda do Senhor Custódio, também vieram fazendo a Via Sacra. E em frente à igreja, eles se encontraram. Aí o seminarista fez o Sermão das Sete Palavras.

- *E na quinta houve a missa de lava-pés?*

- Na quinta-feira teve a cerimônia de lava-pés. E no encerramento ensaiou-se uma pequena procissão ao redor da igreja, com o Santíssimo... e aí nós fomos pra Capela do Santíssimo. E lá teve adoração, até meia-noite, às 12 horas.

- *E na sexta teve encenação?*

- Na sexta, às 12 horas tivemos Adoração da Cruz, que foi uma cerimônia antes e depois, o beijo da Cruz. E depois, às 19 horas, fizemos a encenação. Aí pregou lá o moço na cruz, e aí tinha as viúva, os soldados romanos, a Semana Santa normal, né?

- *E a encenação, ela é encenada dentro da Igreja Santo Antônio ou no lado?*

- Dentro da igreja.

- *E no sábado também, Sábado de Aleluia?*

- No sábado teve benção do fogo. Aí faz aquela fogueira, todo mundo, o padre, o seminarista falou bem antes, explicou direitinho, e depois ainda apagou as luzes. Aí mandou cada pessoa acender... ele acendeu o Círio Pascoal, e depois cada pessoa que estava com uma vela acendeu o Círio Pascoal. Aí entramos encaminhado pra igreja.

- *E a benção do fogo, ela também é realizada dentro da Igreja de Santo Antônio, ou do lado de fora?*

- A benção? Não, dentro da igreja.

- *E no domingo houve o encerramento, né?*

- No domingo, o encerramento com o padre, Padre Adão, celebrou a missa. E eu distribuí umas lembrancinhas lá pra todas as pessoas, desejando uma Feliz Páscoa, com um bombonzinho dentro dum copinho, com um desenho dum coelhinho.

- *E o carnaval, a senhora sabe falar um pouco de época do Carnaval pra gente?*

- O Carnaval é assim, o Prefeito é que organiza o Carnaval. É realizado pela Prefeitura e a Câmara Municipal. Aí ele traz banda de fora, umas duas, três bandas, sabe? E durante o dia, é realizado na praia. Tem carnaval, eles pulam com banda, lá na praia. E à noite, é na quadra, na quadra outra hora em frente à quadra. Antes eles enfeitam a rua toda, compra muito assim, ornamenta mesmo, com muitos enfeites, e fica assim até muito bonito. Aí o povo desce pra poder pular e aproveitar bastante, tem os bares que ficam assim funcionando. E o carnaval fica muito bom, porque vem muita gente de fora, e às vezes a cidade até nem comporta as pessoas. Aí vem muita barraca, eles colocam também assim muita coisa pra vender lá na praia, as barraquinhas. E também vem gente de fora trazendo as barracas também, pra colocar lá. Carnaval fica muito bom, é uma das festas boas também da cidade.

- *E a reza do mês de maio, o mês de Maria, como que é feita?*

- É, nós estamos fazendo. É assim, a gente organiza antes, aí tem a equipe. A gente organiza a equipe que vai reza, uma equipe que vai tomar conta dos leilões, porque a gente faz a lista, colocando assim nome das pessoas que vão ser zeladoras do mês de maio. Aí coloca o nome das mulheres todas da comunidade, quando a gente não esquece algumas. E cada pessoa, por exemplo, no dia dela leva um leilão, e às 19h30 a gente reza todas as noites, o terço, e a Ladainha de Nossa Senhora. E fizemos também barraca, que a gente vende lá na porta da igreja: canjica grossa, banana frita, pastel, sabe? Mas foi o mês todo!

- *Aí a senhora mencionou que reza o terço, e é feito um leilão. Isso acontece todos os dias durante o mês de maio, ou tem dia específico pra isso acontecer?*

- Não, todos os dias. Têm dias que eles num leva o leilão, mas se levar todo o dia, tem a pessoa que grita o leilão, sabe? E assim no sábado, ou no domingo, tem uma Coroação de Nossa Senhora, que as menina, menininhas assim de três, até 14 anos, têm os vestidos de anjo e elas coroam a Nossa Senhora, tem a coração.

- *Que é feita nas casas já pré-determinadas.*

- Não, é feita na igreja. Tem a Nossa Senhora lá no altar, aí a gente veste as crianças com os vestidos de anjo, e na hora lá, assim, para depois que reza o terço, aí deixa orado pra poder elas subirem e cantar com a Nossa Senhora.

- *Aí voltando um pouco no artesanato, a senhora mencionou a questão de trabalhar a trança, o taquarassu. A principal matéria utilizada é o taquarassu, ou outra coisa, tipo palha de milho?*

- Tem o taquarassu, e tem palha, palha de milho. Elrs faz bolsas.

- *São as duas matérias-primas mais utilizadas?*

- Mais utilizadas são essas, sabe?

- *Dessas festas que a senhora mencionou, Festa de Santo Antônio, Festa de Nossa Senhora Aparecida, você sabe falar pra gente mais ou menos desde quando elas ocorrem, ou é difícil falar data, desde quando acontecem essas festas?*

- Ih, a Festa de Santo Antônio tem muitos anos. Eu não sei assim falar com você, certa data, mas é uma coisa tradicional na cidade, nunca deixou de fazer a Festa de Santo Antônio não, que ele é o Padroeiro da cidade, né?

- *E de Nossa Senhora Aparecida também é a mesma coisa?*

- É. Nossa Senhora Aparecida, é depois que fizeram a capela, porque a capela deve de ter, quer ver, uns vinte e poucos anos. Aí sempre tem a festa, mas às vezes tem ano que não tem ela, porque num aparece festeiro.

- *Aí quando não aparece, aí não acontece.*

- Não aparece, faz só a novena, né? Aí o padre vem, e no dia celebra uma missa.

- *Semana Santa também é a mesma coisa.*

- Mesma coisa... a Semana Santa tem muitos anos, também é tradicional na cidade.

- *E essas festas que a senhora falou, festa por exemplo, as festas de Natal, que envolve a comunidade. Não é uma festa só dentro da casa, de uma pessoa, mas é uma festa mais de rua, mais coletiva.*

- É mais coletiva, é mais com a comunidade toda: uma hora a gente reúne na igreja, outra hora na praia. Faz a Festa das Crianças, também distribui alguma coisa, o Prefeito dá presente de Natal. Uma hora ele dá na escola, ele leva na escola, ele veste de Papai Noel. Outra hora ele leva nas casas, e entrega os presentes de Papai Noel. É muito difícil deixar de fazer a festa do Natal. E a gente faz assim, por exemplo, se a gente faz a novena de Natal durante os nove dias, a gente vai angariando alguma coisa de mantimento. E aí depois, no final da novena, a gente faz cestas básicas. Este ano nós conseguimos vinte e tantas cestas. Aí dá praquelas pessoas mais necessitadas da cidade, sabe? A gente manda comunicar, e eles buscam.

- *Antes de começar essa entrevista, a senhora falou que aqui na cidade tinha uma banda. Essa banda acabou tem muito tempo?*

- Acabou. Quem mexia com essa banda aqui era o Joãozinho, um rapaz que existia aí e faleceu há muito tempo. E tinha os instrumentos, só que não foi do meu tempo aqui, sabe? Mas já teve uma banda de música, e nós somos doidos pra poder conseguir uma banda, e agora nós estamos fazendo um coreto ali, e nós tão doidos querendo conseguir uma banda.

- *E a senhora lembra o nome dessa banda?*

- Não, não sei.

- *Foi da época de sua mãe, mais ou menos?*

- Não, eu não sou daqui.

- *Tem quanto tempo que a senhora mora aqui?*

- Vai fazer 41 anos.

- *Desses bens que a senhora falou pra gente, dessas manifestações, qual a importância que a senhora acha, que essas manifestações têm pros moradores da cidade?*

- Ah, eu acho assim, que quando a gente faz essas festas, essas realizações que têm na cidade, então aumenta o movimento, vem muita gente de fora. Então principalmente as pessoas do lugar, que moram fora, reside fora, então eles vêm pra assistirem, e gostam muito. Então sempre principalmente, quando dá assim feriado prolongado, a cidade fica cheia. Então é muito bom, quando a gente promove alguma coisa no município que reúne várias pessoas de várias localidades. E aí corre mais dinheiro, (risos), na cidade. Aonde vem gente, traz mais dinheiro pra cidade.

- *E essa produção artesanal, principalmente relacionada à trança de taquarassu, à palha, a senhora vê também alguma importância?*

- Uai, eu acho assim, se eles tivessem mesmo assim condição, que elas são muito pobrezinha. Se elas tivessem condição de montar mesmo, assim, um lugar pra elas poder trabalhar, pra elas expor aquilo que elas fazem, às vezes chamava até mais pessoas pra ajudar. Mas elas faz no cantinho delas lá, aí e traz e vende um bolsa pra um, vende uma peneira pra outra, uma esteira dessas que a gente põe no chão pra gente deitar, pra ler uma revista. Então é muito assim, isolado.

- *E essas mulheres da área rural que trabalham a trança de taquarassu, preparar elas pra poder fazer algum produto...?*

- Elas mesma prepara, elas mesma busca.

- *Mas elas vendem pra alguém que vai fazer algum produto, que estilo que tem?*

- Dizem que elas fazem muita trança, e vende lá no Morro do Pilar, que no Morro do Pilar tem fábrica de chapéu. Então eles preparam a taquarassu e fazem aquelas trança comprida, e leva e vende lá no Morro do Pilar.

- *Ah tá, então o destino dessa matéria-prima é Morro do Pilar.*
- Morro do Pilar.
- *Aqui mesmo ninguém consome não.*
- *Aqui é só quando a gente precisa, sabe? Precisa de uma peneira, a gente encomenda, elas trazem; precisa de uma esteira, a gente encomenda, elas trazem. Mas não é todo dia que elas vêm trazendo pra vender. Elas num têm um lugar próprio pra poder colocar, pra vender não.*
- *E como que a senhora acha que, todos esses bens que a gente tá falando, esse aspecto cultural da cidade, como a senhora acha que se mantêm? Como é que se mantêm ao longo dos anos, como é que senhora percebe...?*
- *Uai, a gente percebe assim, que elas vão tomando amor por aquilo que elas tão fazendo, e elas querem desenvolver cada dia mais. Às vezes, mesmo sem condição financeira, mas elas nunca deixam de trabalhar não.*
- *Aí no caso a senhora tá falando das artesãs, né?*
- *Das artesãs. É pro lugar que você tá querendo que eu fale, né?*
- *Não, mas aí no caso pras artesãs, é porque elas gostam de fazer o que fazem, como a senhora mencionou. Aí, e agora relacionado às festividades, porque que a senhora acha que isso não acaba, que isso se mantém: as festas, no caso das festas?*
- *Ah, num acaba não, porque as pessoas, por exemplo, vão ficando...tem uma turma que mexe, vamos supor, lá na igreja. Então a gente vai trabalhando, vai trabalhando...Aí a gente vai cansando às vezes, chega um determinado tempo que a gente não aguenta mais trabalhar; aí vai chegando outras pessoas no lugar, então não acabam não, sabe?*
- *E vai assumindo.*
- *É, vai assumindo. Principalmente quando vem um padre assim, mais animado, aí desenvolve mais. A gente tinha muita vontade de ter aqui, um padre residindo aqui porque nós já tivemos, já morou aqui vários padre, que a casa paroquial aqui é muito boa. Ela é boa, todo padre que vem de fora, que fica aí na Semana Santa, eles elogiam a casa. A casa é uma casa boa mesmo!*
- *O padre que celebra a missa...*
- *O padre que celebra aqui é do Morro do Pilar. Ele vem só uma vez na semana, ou ele vem, ele agora tá vindo assim: dois domingos seguido e um sábado.*
- *Dona Maria, e como que a senhora percebe, aí é uma percepção da senhora mesmo, que esses bens que a gente tá falando, essas festas, a questão até mesmo desse dessas artesãs... Como que isso é passado de geração pra geração, como é que a senhora percebe que isso é passado, que isso é ensinado pros que vêm?*

- Pros vindouros (risos). Uai, eu acho assim, que, as crianças por exemplo, eu tenho meus netos, dois netos. Quando a gente vai, qualquer comemoração, a gente leva. E eles começam a tomar amor por aquilo que eles tão vendo, assistindo, participando. E aí vai passando, um colega, um leva o outro, e aí vai só desenvolvendo na cidade as coisas que têm tão pouca, né? Mas eu acho que é bom que a gente fazer as festas, como é as comemorações. Espero que as pessoas tenham amor.

- *E a senhora acha que algum desses bens que a gente tá falando, dessas manifestações culturais, corre algum risco de deixar de existir, ou assim, de acabar, ou a senhora...?*

- Não, acredito que não.

- *Nem mesmo o trabalho lá daquelas artesãs?*

- Não, termina não.

- *Tem o porquê, que a senhora acha que não termina?*

- Tem a família, e a família acompanha o que os pais fala e dá sequência.

- *E a senhora percebe alguma dificuldade, que as pessoas que estão à frente, por exemplo no caso das festas, até mesmo as artesãs que tão mais nas áreas rurais, a senhora percebe alguma dificuldade que esses grupos enfrentam pra dar continuidade a essas coisas, ou a senhora...?*

- Sempre tem dificuldade, né? Por exemplo, se elas vão buscar taquarassu no mato pra poder fazer as tranças, é muito difícil, elas não têm como se locomover. A não ser com as próprias pernas, num tem um animal, num tem um transporte pra poder buscar a matéria-prima. Então é difícil, elas fazem o que elas gostam do que elas fazem, sabe? E as festas também, da nossa cidade, igual falei com você, as festas que têm, são também aquilo que faz porque as pessoas gostam, que se não fizer, o povo cobra. Por exemplo, chegou agora o mês de maio. Se a gente não realizar aquilo que eles têm costume, então eles começam a cobrar porque não foi feito isto. Então a gente tem que fazer. E a gente, enquanto a gente aguentar, a gente vai organizando e fazendo. E tudo que a gente puder fazer na cidade, eu acho que é bom pra cidade.

- *Então, dificuldades, a senhora acha que não enfrenta, então no caso das festividades.*

- Não. O Prefeito, ele coopera, sabe, o prefeito ajuda. Quando a gente precisa, a gente vai atrás do Prefeito, pede, ou pede lá na Câmara, eles ajudam.

- *E tem algum comentário que a senhora gostaria de falar relacionado à questão cultural do município? Que a senhora queria destacar, enfim...*

- O que eu acho, que gostaria de falar, é que poderia ter mais cultura no município. Por exemplo, se viesse praqui um curso, se eles viesse treinar pessoas, por exemplo, pra criar aqui

uma banda...poderiam vir pessoas, lá do SEBRAE, dar cursos, né? Nós temos a ONG aqui, mas a ONG não funciona, quase nada. Poderia também vim, pra ajudar um pouco, porque a ONG não é assim, coisa governamental. Então poderia vim, trazendo cursos também, inclusive quem é o presidente da ONG aqui é o Carlos Humberto, que ele é escrivão aqui, ele que é o presidente da ONG.

- *A senhora sabe o nome dessa ONG? O nome dela, ela mexe na área da cultura, qual área que ela atua, a senhora sabe?*

- Não sei. Tem o prédio dela, mas eu não sei não. Quem pode informar isso é o escrivão daqui da cidade.

- *Tem algum outro comentário que a senhora queria destacar, ou a senhora...?*

- Eu acho que falei tudo, né? (risos)

- *É? Falou?*

- Falei.

- Então tá, obrigada!

- De nada.